

ملجاء

.Maljae.  
(ABRIGO)

كاترينا فرحات  
.CATARINA FARHAT .

## PALAVRAS CHAVE:

Composição, Mutável, Planos, Modelar, Estruturas

## SINOPSE:

O projecto desenvolvido tem como ponto de partida uma série de trabalhos realizados em diários gráficos no qual o ponto fulcral é o processo e a experimentação, aglutinando todos os elementos de interesse e a materialização de essas imagens num registo tridimensional. Todo este processo tem como fim a procura de formas, elementos, sobreposições tal como o comportamento dos materiais separados e juntos, criando algo que reflete series de elementos de mim, para mim. O que foi realizado neste projecto é esse mesmo método, transpondo-o como veículo de edificação, explorando a possibilidade de agregar diferentes áreas num projecto, permitindo um levantamento empírico dos diferentes resultados dos vários tipos de matéria. As composições são executadas através de varias ensaios até a posição e o alinhamento de cada objecto ser definido.

O projecto surge de várias composições realizadas no diário gráfico por um processo de experimentação e exploração de varias possibilidades compositivas. Neste inicio processual a exploração começa por recolha de diferentes matérias como plásticos, papeis variados, fita-colas, tintas, meios riscadores e recortes acumulados de diferentes fontes. O método de trabalho é concebido pela experimentação destes elementos e de que forma comunicam entre si na matriz a desenvolver. Deste modo as inúmeras composições são criadas através de ensaios até ser atingida a composição final constituída de alinhamentos, texturas, tonalidades e planos. É importante afirmar que os trabalhos compreendidos neste diário gráfico não são executados com a finalidade de cada composição ser transposta para o tridimensional, mas sim como um método de libertação, exploração e veículo organizador de imagens ainda não concretizadas. Os objectos tridimensionais não são representações destas explorações porem partem destas mesmas e apresentam-se imprescindíveis no preludio do projecto.

A primeira fase da edificação física do projecto tem inicio na quarentena o que levou a uma adaptação na procura de materiais e possibilidades técnicas. Realizei uma recolha das matérias disponíveis no momento e no local de residência, as quais eram duas vigas de madeira, duas placas de zinco 25x10cm, vários tecidos, tintas plásticas, diferentes tipos de fita-cola , película aderente, papeis, cimento , caixas de cartão, três placas de madeira (aglomerado), plástico, caixas de plástico com quatro centímetros, acetato e peças de metal recolhidas na rua. A partir desta recolha o processo de trabalho do diário gráfico é apropriado e da-se a procura de objectos dessa mesma forma.

Numa nova realidade de condicionantes não é possível trabalhar nas dimensões de grande escala que me são mais familiares, passando a proporções reduzidas de aproximadamente quinze centímetros. Realizei duas peças em que, na primeira desenvolvi a relação de planos e transparências entre camadas e na segunda, com as caixas de plástico, a sombra e a translucidez perante o próprio objecto. Após executar as peças, como modo de apresentação aos docentes, fotografei os elementos num plano branco na presença de um foco de luz na tentativa de captar as sombras e pormenores sem ruído visual adicional. Através deste momento de captura apercebi-me do papel que a fotografia poderia ter no projecto pela sua possibilidade de alterar a noção de escala das esculturas, remetendo assim, ás dimensões recorrentes no meu trabalho. Deu-se um ponto de

vigarem no projecto pois a fotografia deixa de ser apenas documental e transpõem agora o elo de ligação entre todos os componentes a explorar.

A fotografia sempre foi um campo diligente de interesse no meu percurso e reflete o meu magnetismo por estruturas, pormenores, texturas e planos. As imagens que procuro captar dispõem não de uma visão geral do meu plano de visão mas uma aproximação de elementos na paisagem. Pretendo com elas descontextualizar constituintes do recinto e desprover o espectador do contexto geral, criando paisagens por detalhes e não pelos panoramas coletivos. É catalogado um caos no pormenor e a possibilidade de reinventar um objecto através do seu novo premeditado contexto isolado. Ao aglutinar as múltiplas realidades dos campos referidos é dado início á segunda parte do trabalho que, por sua vez, espelha consciente e inconscientemente a estética vigente nas áreas mencionadas. Assim, o segundo projecto é composto por uma escultura de cimento e uma série de seis objetos com elementos de metal, madeira, cartão e tintas. O processo de construção mantém-se igual ao acima referido com a diferenciação de, neste estagio do trabalho, o diário gráfico não serve como referencia visual direta nos objectos, tendo apenas a sua presença subliminar pelo decorrer da evolução processual.

A primeira escultura referida no paragrafo anterior é realizada através do vazamento de cimento para dentro de uma caixa de cartão selada por fita-cola. Antes da sua secagem completa são introduzidas secções de cartão no meio do cimento e arame para estruturação. Após três dias o cimento encontra-se completamente seco e é retirado o invólucro de cartão e fita-cola expondo a impressão de diferentes texturas e nuances na superfície do objecto. É ainda introduzido um elemento me metal (usado nas ventilações) na parte posterior da peça e por fim é posicionado num antigo tampo de madeira.

Posteriormente a concretização da serie é elaborada por seis distintos objectos compostos pelos mesmos elementos em varias composições. Esta série é possível de realizar a partir dos mesmos objectos pela introdução da fotografia no trabalho, dando a viabilidade de registar as distintas possibilidades em que são dispostos os materiais. Todos os elementos são independentes e mutáveis entre si e em cada experiencia é procurado um equilibrio, alinhamento e perspectiva. Enquanto alguns dos trabalhos procuram a verticalidade e a ilusão de dimensão ascendente, outros exploram a relação do plano do chão e “espaços fechados” numa orientação horizontal. Porem todos possuem uma presença estética arquitetônica assim como diferentes texturas que permitem destacar e criar planos de superfícies mais orgânicas. Apos o registo de todas as esculturas, através do Photoshop, foi possível adicionar ou subtrair aos trabalhos elementos de modo digital dando continuidade á exploração de alternativas compositivas.

Num último momento do projecto, como resolução á problemática da impossibilidade expositiva presencial, com a mesma ferramenta digital (photoshop), realizei simulações no espaço de como seria exposto o projecto final. Nesta exposição culminam os meios presentes e o desejo da escala é concebido pela impressão das fotografias dos trabalhos em grande formato e expostas como amplas telas, dissimulando uma grandeza espacial do objecto fisico de 20 centímetros. É inserido no meio expositivo dois plintos, um com a peça de cimento e um com uma das composições da serie. O espectador terá dois momentos, um em que o olhar se dirige para baixo, onde se encontra a peça, e de seguida para cima, deparando-se com as impressões fotográficas.

Em suma, num momento de maior habituação ás circunstâncias mundiais, em retrospectiva a “necessidade faz o engenho” pois foi necessária uma adaptação no meu trabalho em varias níveis, quer pela procura de matéria, quer pela necessidade de explorar ferramentas digitais na construção e adição ao projecto. Ganhei novos conhecimentos, capacidades de adaptação e perspectivas novas de como abordar o meu trabalho em circunstancias adversas.

## REFERÊNCIAS



Christoph Weber, *Untitled (Stahl, Beton)*, 2017





PABLO TOMEK



KLARA LIDEN



DAVID HAMMONS





“ Ensayo sobre el desorden II “ ©Eduardo seco





Robert Barry

